

Ajuda em Sementes para Segurança em Sementes

CONSELHOS PARA PRATICANTES

Utilização de Ajuda em Sementes para Dar aos Produtores Acesso a Novas Variedades de Sementes

Os produtores têm interesse em obter e avaliar novas variedades de culturas. Este processo de experimentação e subsequente introdução de variedades adaptadas e aceites pode fortalecer potencialmente os sistemas de produção através do aumento dos rendimentos, melhoramento da resistência à seca, aumento da resistência a pragas e doenças e também captura de novas oportunidades de mercado.

A introdução de novas variedades também pode desempenhar um papel no restabelecimento da segurança alimentar em períodos de crise. As crises podem alterar as preferências, por exemplo quando a população se desloca, ou podem ser causadas pela perda de culturas e variedades (por exemplo desencadeadas por doenças ou pelo declínio agudo da fertilidade do solo). Ambas as situações levam os produtores a buscar material de plantio apropriado. As crises também podem ser vistas como uma oportunidade para introduzir novas variedades, através dos vários canais de ajuda em sementes, de modo a promover o que se considera serem práticas mais “modernas” e, deste modo, reforçar os sistemas afectados por baixa produção.

Independentemente do potencial para a melhoria da produtividade dos pequenos produtores através da introdução de novas variedades, é importante começar por questionar a legitimidade da introdução de tais variedades durante a crise. Em períodos de emergência e stress prolongados, os níveis de risco dos pequenos produtores já são maiores. Eles são geralmente mais pobres, tendo perdido os bens do agregado familiar, o gado ou as culturas, e não podem suportar perder também os seus recursos, frequentemente escassos, de terra e mão-de-obra. Além disso, eles precisam de ter alguma confiança de que a próxima época de plantio vai ser melhor que a actual época de stress. A ajuda externa deve oferecer, no mínimo, produtos ou processos pelo menos tão bons como os que os produtores já possuem. Embora as variedades do sector formal sejam referidas como “melhoradas” e a qualidade da semente seja certificada, estas variedades frequentemente têm rendimentos fracos em muitos sistemas de produção de pequenos produtores. Essas variedades novas podem não se adaptar às condições agro-ecológicas locais e os produtores podem não possuir os insumos (por exemplo, fertilizantes e pesticidas) que são cruciais para o seu crescimento. Assim, uma “variedade melhorada” não significa garantia de bom desempenho.

Este resumo sugere “melhores práticas” para a introdução (ou não) de novas variedades em situações de stress agudo e crónico. Apresenta uma série de directivas técnicas que devem ser consideradas antes da introdução de qualquer variedade. O Resumo é também constituído por um conjunto de notas de precaução: se a assistência humanitária envolve a introdução de culturas ou variedades, até mesmo as intervenções de emergência de curto prazo devem ser programadas no âmbito de um plano de acção a longo prazo.

As novas variedades podem aumentar a segurança alimentar no caso de desastres, mas apenas se os praticantes trabalharem com as comunidades de produtores e outro pessoal informado para minimizar o risco. A introdução de novas culturas e variedades, especialmente depois de uma crise, requer também uma visão e empenhamento cobrindo vários anos.

- Realizar uma Avaliação da Segurança do Sistema de Sementes.
 - Quais são os pontos fracos e fortes do sistema de sementes actual?
 - As novas variedades vão abrir oportunidades promissoras: porquê, como, para quem?
 - Quais são os potenciais riscos?
- Trabalhar com as comunidades de produtores e outro pessoal informado para escolher as novas variedades possíveis. Há provas anteriores suficientes de que as variedades:
 - Estão adaptadas a zonas agro-ecológicas específicas?
 - Satisfazem os critérios de aceitação dos produtores (colheita e pós-colheita para subsistência e venda no mercado)?
 - Podem ser usadas com sucesso nas condições de gestão dos próprios produtores (por exemplo, sem fertilizantes)?
- Projectar a introdução de variedades de modo a
 - minimizar os riscos e maximizar a escolha informada dos produtores.
 - Fornecer pacotes de “tamanho experimental”: as introduções devem ser feitas em pequena escala.
 - Dar oportunidade de escolha aos produtores: para usar ou não a variedade. E, se for possível, colocar várias variedades à sua disposição.
 - Proporcionar informação suficiente para permitir aos produtores escolher variedades e tomar decisões de gestão (época de plantio, níveis de uso de insumos, associações de culturas).
- Criar monitoria e avaliação precisas das novas variedades: têm um bom desempenho? Para quem? Onde?
- Contar com um processo de vários anos.
 - As novas variedades introduzidas podem ser integradas com sucesso dentro de sistemas de produção agrícola sob stress?
 - Em caso afirmativo, são necessários mais refinamentos?

Introdução de Variedades em Períodos de Stress Agudo

A ajuda em sementes que considera a possível introdução de culturas ou variedades deve ser programada para abranger etapas bem planeadas. Estas são resumidas na Caixa I e detalhadas no texto que se segue.

Realizar uma Avaliação da Segurança do Sistema de Sementes

Frequentemente, um desastre e a subsequente distribuição da ajuda em sementes são vistos como uma oportunidade para a distribuição em grande escala de sementes de variedades modernas. Pode-se presumir que os produtores sofreram crises em parte devido a uma fraqueza nos seus sistemas de produção – incluindo culturas e variedades com fraco desempenho.

Antes de se considerar a introdução de qualquer variedade, os implementadores devem realizar uma avaliação rigorosa da segurança do sistema de sementes (veja Resumo Nº 7). Isto deve ser feito com as comunidades recipientes e com pessoal de investigação e desenvolvimento que

conhece bem os sistemas agro-ecológicos locais. É importante ter uma visão geral dos aspectos positivos e negativos dos sistemas agrícolas e de semente vigentes. As equipas precisam também de ter uma compreensão profunda das causas de qualquer stress do sistema de sementes. Fundamentalmente, a decisão de introdução

Pacotes de tamanho experimental e abundância de informação permitirão aos produtores decidir se, e como, incorporar uma nova variedade ou cultura nos seus sistemas.

de novas variedades precisa de ser fundamentada por provas suficientes de que as novas variedades oferecem oportunidades promissoras e, igualmente, que a sua introdução não vai expor os produtores a maiores riscos.

As avaliações prévias iniciais também devem proporcionar uma boa visão sobre o conhecimento, acesso e uso de novas variedades pelos produtores. As respostas às perguntas principais (Caixa 2) vão ajudar a dirigir melhor a estratégia e podem ser particularmente importantes para assegurar que a intervenção está a servir bem os produtores certos (isto é, os produtores vulneráveis).

Trabalhar com as Comunidades de Produtores e Outro Pessoal Informado para Escolher as Novas Variedades Possíveis et d'autres spécialistes

A avaliação da segurança do sistema de sementes em determinada região deve resultar num inventário de variedades por cultura, incluindo as variedades usadas actualmente pelos produtores, bem como novas variedades que ainda não estão disponíveis para serem testadas pelos produtores. As novas variedades, potencialmente interessantes para os produtores, são normalmente provenientes do sector formal; centros internacionais de investigação, organizações nacionais de pesquisa e empresas de comercialização de sementes. As instituições interessadas em propor variedades candidatas para uso em regiões de produção específicas devem submeter documentação descrevendo detalhadamente o desempenho dos novos materiais às organizações que possam vir a estar envolvidas na sua distribuição (por ex.: ONGs). Tal documentação deve também ser revista por agentes de extensão locais com bons conhecimentos, bem como por produtores chave (dependendo, claro, da sua língua e formato).

A adequação dos novos materiais para uso numa zona específica e para as necessidades de um grupo de clientes bem definido deve ser avaliada. Nem tudo que é novo é bom. As variedades apropriadas devem:

- Provar a sua adaptabilidade ao sistema de produção e às condições agro-ecológicas dominantes.
- Provar a sua aceitabilidade de acordo com as preferências e experiências dos produtores mais

CAIXA 2

Conhecimento, Acesso e Uso de Novas Variedades pelos Produtores: Perguntas de Orientação

- Os produtores têm actualmente acesso a semente do sector formal (das variedades melhoradas)? Em caso negativo, porquê?
 - Isto é uma questão de poder de compra? São os mais ricos que frequentemente procuram novas variedades através de semente certificada.
 - Haverá uma falta de variedades úteis para zonas agroecológicas específicas dos produtores? Note que muitas variedades novas são seleccionadas particularmente para áreas de maior potencial.
 - As limitações estão relacionadas com a falta de distribuidores ou de pontos de distribuição próximos? Os armazenistas formais de semente podem ter tendência a concentrarem-se nos centros urbanos maiores.
- Os produtores já experimentaram as novas variedades?
 - Em caso afirmativo, com que resultados?
 - Em caso negativo, porque não?
- Os produtores estão conscientes de que há novas variedades que podem melhorar a produtividade ou proporcionar novas oportunidades de mercado?

afectados pelo stress. Se, tradicionalmente, os produtores produzem para consumo doméstico, as variedades devem ser aceitáveis para tais padrões.

- Provar que podem ser usadas sob os regimes de gestão correntemente praticados, incluindo pelos mais vulneráveis (isto é, não devem ser altamente dependentes de insumos, como fertilizantes, que não estão frequentemente disponíveis para os produtores mais pobres).

Note-se que os híbridos de milho, em particular, são muitas vezes promovidos como novo item disponível em contextos de stress. Porém o seu desempenho em condições de produção caracterizadas pelo baixo uso de insumos e alto stress tem sido irregular e tem, muitas vezes, falhado quase completamente (veja os casos da Etiópia, Quênia, Malawi e Zimbabué no Resumo N° 2). Fundamentalmente, os híbridos requerem insumos e melhores solos. Além disso, as sementes devem ser compradas na época seguinte porque os híbridos não podem voltar a ser semeados e reter o seu vigor de produtividade.

É importante que os implementadores tenham ideias claras sobre o objectivo da introdução de novas variedades. Num projecto de recuperação agrícola, as introduções devem permitir que os produtores tenham acesso às variedades novas e desejadas, para poderem experimentá-las e adicioná-las aos seus sistemas se assim o desejarem. O objectivo não deve ser satisfazer 100% das necessidades de sementes comerciais dos produtores (nem, como objectivo oculto, expandir a base de clientes do sector comercial). Também não deve substituir as variedades locais que possam ser consideradas como inferiores pelos que estão de fora.

Projectar a Introdução de Variedades de Modo a Minimizar os Riscos e Maximizar a Escolha Informada dos Produtores

Mesmo o uso de variedades de “melhor potencial” (isto é, pré-seleccionadas em termos de adaptabilidade, aceitabilidade e utilidade potenciais) não está livre de riscos. Numa crise aguda os produtores devem ter acesso a pacotes experimentais de sementes, um leque de várias opções de variedades para escolher de entre estas os candidatos experimentais e informação suficiente para tomar decisões informadas sobre as variedades oferecidas.

Pacotes

A semente distribuída em pequenas quantidades vai permitir aos produtores aprender sobre os novos materiais sem comprometerem a estabilidade da sua produção. As quantidades devem ser suficientemente pequenas para que qualquer perda de produção não vá afectar a colheita. Em muitas regiões de África os produtores estão acostumados a este formato de “pacotes pequenos” e têm recebido favoravelmente novas variedades neste formato em regiões da África oriental, central e austral.

Leque de Variedades – e Escolhas

Os produtores devem poder escolher sempre se querem aceitar ou não uma nova variedade. Além disso, as experiências práticas sugerem que deve estar disponível um leque de variedades para contribuir para a diversidade de culturas e variedades e aumentar potencialmente a sua resiliência.

Informação Suficiente

Os produtores precisam de informação sólida para fazerem escolhas e decisões de gestão bem informadas. A informação escrita em papel (de preferência na língua local) provou ser útil, já que tem imagens e diagramas para os menos alfabetizados. Os folhetos de informação devem comunicar aos produtores a existência de novas variedades que podem ser do seu interesse, descrever os atributos dos novos materiais e dar orientação sobre como os gerir (incluindo práticas de gestão sinalizada que podem ser diferentes das normas dos próprios produtores).

Criar Monitoria e Avaliação Precisas de Novas Variedades

Muitas vezes a ajuda em semente é uma extensão da ajuda alimentar: a monitorização e a avaliação incidem na logística e os relatórios subsequentes são administrativos e

superficiais. Contudo, a ajuda em semente é vista cada vez mais como algo muito diferente da ajuda alimentar. Melhores, e mais detalhadas, avaliações dos sistemas de semente e segurança de semente têm resultado em recomendações de respostas mais complexas e integradas. Especialmente quando se inclui um objectivo relacionado com a introdução de uma variedade, é importante monitorizar e avaliar – com a participação dos produtores – o desempenho das novas variedades e reportar os resultados e recomendar

Uma variedade “melhorada” não garante melhor desempenho. Os praticantes e os produtores irão querer estar certos de que a variedade está adaptada às condições do terreno.

- Realizar uma análise da situação actual da segurança de semente em comunidades alvo e explorar soluções alternativas para a resolução de limitações bem definidas de segurança de semente – e oportunidades.
- Expor os produtores a uma vasta gama de variedades promissoras das culturas alvo e testá-las nas condições de gestão dos próprios produtores.
- Ajudar as comunidades alvo a seleccionarem variedades da sua escolha e a reportarem à extensão e à investigação as razões das suas preferências e selecções (Este feedback irá ajudar também a refinar o processo de melhoramento).
- Apoiar a multiplicação dos materiais iniciais. Estes incluem as sementes iniciais ou básicas que constituem a reserva original de variedades puras e limpas.
- Encorajar e apoiar a produção e a distribuição descentralizada das variedades preferidas, por exemplo, através dos comerciantes locais e multiplicadores de semente baseados na comunidade. (Os produtores locais de semente devem demonstrar e promover os seus produtos de modo a criar uma procura sustentada das variedades preferidas.)
- Melhorar a capacidade dos produtores de produzir a semente para uso próprio e para venda. (Estas competências agro-empresariais podem proporcionar um veículo real para a geração de rendimentos).
- Eventualmente, garantir a difusão da semente utilizando os canais de semente e as iniciativas de agro-empresas existentes e também os canais não relacionados com a semente, como os centros de saúde e de nutrição, quiosques de bebidas não alcoólicas, etc.

as etapas e mudanças seguintes para melhorar o processo. É importante indicar se as variedades estão a render – mas para quem, e onde, e sob que condições de gestão.

Contar com um Processo de Vários Anos Mesmo para Intervenções Desencadeadas por Stress Agudo

É óbvio que a introdução de novas variedades não pode ser uma actividade de apenas um ano. É essencial que o desempenho de novas variedades sob a gestão do produtor informe os passos subsequentes da recuperação e que as respostas a futuros desastres também tome em consideração esta informação. Partindo do princípio de que o objectivo é fortalecer e integrar os sistemas de sementes dos próprios produtores, os investimentos precisam de ser feitos para determinar como manter a variedade com o mínimo custo para os produtores e como disponibilizar e tornar acessíveis as próprias sementes numa base contínua.

Introdução de Novas Variedades em Contextos de Stress Crónico ou Prolongado

O stress crónico e prolongado afecta os produtores que estão sujeitos a repetidas situações de “desastre”, tais como secas frequentes, ou que estão sujeitos a um aumento mais lento de stress, como o aumento de pragas e doenças ao longo do tempo. Muitas destas populações também estão economicamente marginalizadas, pouco esperanças e frequentemente a enfrentar indigência. Embora a introdução de variedades melhoradas por si só possa não ser suficiente para resolver os problemas enfrentados por estas famílias de produtores, podem ser um complemento eficaz e um ponto de entrada útil para intervenções mais ambiciosas de modo a assegurar o desenvolvimento a longo prazo. O acesso de todos os produtores a material adaptado e apropriado (incluindo a introdução de novas variedades) é vital nestes contextos. Contudo, dado o stress a mais longo prazo e a probabilidade da recorrência de tal stress, o processo de selecção e introdução de variedades requer empenhamento sustentado e contínuo por parte de cientistas e das comunidades de produtores.

Os produtores sujeitos a stress crónico não são clientes economicamente atractivos para as empresas de semente (os produtores não têm a liquidez necessária) de modo que a responsabilidade pela manutenção de variedades reside muitas vezes na própria comunidade.

Algumas etapas importantes podem ajudar a fazer com que a introdução de novas variedades em condições de stress crónico seja um processo eficaz e reduza a probabilidade de falhanço. Note que a Caixa 3 incide solidamente no desenvolvimento.

Facilitar a Inovação

Os produtores marginais em áreas sob stress crónico não são clientes comercialmente atractivos. Portanto, as próprias comunidades têm que estar ligadas aos programas de investigação e ter acesso aos produtos da investigação. Estas ligações devem ser directas ou através de organizações intermediárias, tais como as ONGs e organizações de desenvolvimento. Em todos os casos, estas ligações devem ser feitas explicitamente e ser institucionalizadas. A exposição à inovação precisa de ser contínua e não um caso isolado.

- Manter os produtores agrícolas, os produtores locais de semente e os agro-empresários a par dos avanços em melhoramentos de sementes e dar-lhes acesso às fontes de fornecimento dinâmicas de novas variedades promissoras.
- Em áreas “particularmente difíceis”, onde o stress de adaptação é alto (tais como nas regiões onde os solos são escassos ou pobres) envolver os produtores no melhoramento participativo sustentável das culturas e programas de selecção para garantir que o material seja adaptado ao local e assegurar uma tradição de experimentação e avaliação directa do cliente.

O apoio para a selecção descentralizada das variedades preferidas pelos produtores (bem como a sua produção e comercialização) deve ser vista como parte de um conjunto maior de intervenções para descentralizar a provisão de serviços aos produtores. O objectivo fundamental vai para além das variedades e sementes. O objectivo é melhorar a capacidade das comunidades para implementarem a sua própria recuperação e desenvolvimento de maneira a atenuar os efeitos de períodos de stress cíclicos e prolongados.